



CELD – Centro Espírita Léon Denis de Cabo Frio

Rua Piracicaba, 01 - Parque Burle

Cabo Frio - RJ CEP.: 28.912-150

☐ (22) 2645-5320

wapp(22)988-185187

☐ doutrinario@celd-cabofrio.org.br

Planejamento de Ensino

Coordenação do Setor de Cursos:

Divisão de Ensino Doutrinário

Juan Senra

Céu e o Inferno



Patrono Espiritual: Inácio Bittencourt

Nº de Aulas / ano: 47 aulas

Início das aulas: 13/01/2025 (2ª feira)

Término das aulas: 08/12/2025 (2ª feira)

O Céu e o Inferno

JUSTIFICATIVAS DO CURSO:

Em face da inquietação, da descrença, da dúvida, do temor, o curso possibilita, à luz da Doutrina Espírita, a reflexão e a análise sobre:

- a destinação do ser, após a morte do corpo;
- as causas da descrença, da dúvida e do temor;
- a necessidade de atribuir justo valor à vida física e à espiritual.

OBJETIVOS DO CURSO:

Geral:

Informar-se sobre a realidade da vida futura, sobre as causas do sofrimento e da dor, através do estudo dos conceitos da Doutrina Espírita.

Específicos:

- **Reconhecer** a lógica dos conceitos da Doutrina Espírita, através do estudo do livro *O Céu e o Inferno*.
- **Identificar**, na lógica dos conceitos da Doutrina Espírita, a sublimidade da Lei de Deus, supremacia de justiça, misericórdia e amor.
- **Reformular** conceitos retrógrados e pueris relativamente ao céu, ao inferno e à destinação da alma após a morte do corpo.
- **Analisar** as citações filosóficas e doutrinárias estranhas à Doutrina Espírita, constatando-lhes a impropriedade, o malefício, os equívocos, a partir das refutações propostas por Kardec.
- **Estudar** analiticamente os diversos depoimentos de Espíritos contidos na obra, observando suas condições espirituais.
- **Constatar** a situação feliz ou desditosa dos Espíritos, no plano espiritual, analisando-lhe as causas.
- **Verificar** que o Espírito se esclarece e se modifica, que o progresso ocorre também após a morte do corpo.
- **Reconhecer** que a mudança é possível e acontece quando se tem sinceridade de propósitos e se empregam esforços próprios.
- **Constatar** a eficácia da prece sincera e o socorro aos Espíritos, tanto da parte de encarnados, quanto de desencarnados de boa vontade.
- **Exercitar** o conhecimento de si mesmo e a conscientização de que somos Espíritos imortais a caminho da evolução e da felicidade.
- **Concluir** que a reencarnação, ao contrário de ser castigo, é oportunidade para o Espírito retomar sua caminhada de acordo com a Lei de Deus.

PÚBLICO ALVO:

O curso se destina àqueles que já tenham concluído os cursos *O que é o Espiritismo*, *História do Espiritismo*, *O Livro dos Espíritos*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e *O Livro dos Médiuns*.

O Céu e o Inferno

BIBLIOGRAFIA:

BARCELOS, Walter. *Justiça e Felicidade*. 1ed. São Paulo: Casa Editora Espírita “Pierre-Paul Didier”, 2003.

DENIS, Léon. *Depois da Morte*. 2.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2004. Tradução de Maria Lucia Alcantara de Carvalho.

_____. *O Grande Enigma*. 1.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2003. Tradução de Maria Lucia Alcantara de Carvalho.

_____. *No Invisível*. 1 ed. Rio de Janeiro: CELD, 2005. Tradução de Maria Lucia Alcantara de Carvalho.

_____. *O Problema do Ser e do Destino*. 1.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011. Tradução de Homero Dias de Carvalho.

Enciclopédia Barsa (História Universal)

FRANCO, Divaldo Pereira. *Plenitude*. Ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis. 2.ed. Salvador: LEAL, 2000.

JUNIOR, Lamartine Palhano. *Dicionário de Filosofia Espírita*. 1.ed. Rio de Janeiro: CELD, 1997.

KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. 1.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2005. Tradução de Albertina Escudeiro Sêco.

_____. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 2.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2003. Tradução de Albertina Escudeiro Sêco.

_____. *A Gênese*. 1.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2003. Tradução de Albertina Escudeiro Sêco.

_____. *O Livro dos Espíritos*. 2.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011. Tradução de Maria Lucia Alcantara de Carvalho.

_____. *O Livro dos Médiuns*. 1.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Tradução de Maria Lucia Alcantara de Carvalho.

_____. *O Céu e o Inferno*. 35.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1988. Tradução de Manuel Justiniano Quintão.

_____. “*Revista Espírita*”. Edicel. Tradução de Júlio Abreu Filho.

PEREIRA, Yvonne A. *Memórias de um Suicida*. 14ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

Vade Mecum Espírita

XAVIER, Francisco Cândido. *Ação e Reação*. Ditado pelo espírito André Luiz. 21.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

O Céu e o Inferno

_____. ***Justiça Divina***. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 4.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1980.

_____. ***Missionários da Luz***. Ditado pelo Espírito André Luiz. 35.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

_____. ***Nosso Lar***. Ditado pelo Espírito André Luiz. 46.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997.

_____. ***Os Mensageiros***. Ditado pelo Espírito André Luiz. 38.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

_____. e VIEIRA, Waldo. ***Opinião Espírita***. Ditado pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 9.ed. Uberaba, MG.: ed. CEC, 1998.

O Céu e o Inferno

EMENTA

AULAS	ASSUNTO	EVANGELHO	INSTRUTOR
I Parte			
Refutação Doutrinária das Teorias a Respeito da Vida Futura			
UNIDADE I – Abertura - Apresentação do Curso			
1	• Apresentação - Dados sobre o curso e o patrono	• Cap. VI – 5	
UNIDADE II – A Vida Futura Segundo as Igrejas e Segundo a Doutrina Espírita			
2	• O Futuro e o Nada	• Cap II – 1 a 3	
3	• Receio da Morte	• Cap II – 5 a 6	
4	• O Céu/O Purgatório	• Cap V – 20	
5	• O Inferno	• Cap XVIII – 9	
UNIDADE III – As Penas Futuras Segundo as Igrejas e Segundo a Doutrina Espírita			
6	• Doutrina das Penas Eternas	• Cap X – 1 a 4	
7	• As Penas Futuras Segundo a Doutrina Espírita (1)	• Cap IX – 9	
8	• As Penas Futuras Segundo a Doutrina Espírita (2)	• Cap IX – 10	
UNIDADE IV – Os Seres do Mundo Espiritual Segundo as Igrejas e Segundo a Doutrina Espírita			
9	• Os Anjos e os Demônios	• Cap XII – 5 e 6	
10	• Intervenção dos Demônios nas Modernas Manifestações (1)	• Introdução IV (IV)	
11	• Intervenção dos Demônios nas Modernas Manifestações (2)	• Introdução IV (V e VI)	
12	• Da Proibição de Evocar os Mortos	• Cap I – 9	
II Parte			
A Transição da Vida Física para a Vida Espiritual Segundo a Doutrina Espírita			
UNIDADE V – A Desencarnação			
13	• A Passagem (1)	• Cap XVII – 9 e 10	
14	• A Passagem (2)	• Cap XVII – 11	
III Parte			
Estudo de Comunicações Mediúnicas que mostram os Diferentes Estados dos Espíritos na Vida Espiritual em Relação a sua Vida Terrena			
UNIDADE VI – Mensagens de Espíritos Felizes			
15	• Senhor Sanson	• Cap XVII – 3	
16	• Samuel Filipe / Antoine Costeau/ O Doutor Vignal	• Cap XVII – 4	
17	• Senhor Van Durst/ Sixdeniers	• Cap XVII – 7	
18	• Senhor Jobard/ Jean Reynaud	• Cap VII – 13	
19	• Dr. Demeure / Viúva Foulon / Um Médico Russo	• Cap XIII – 11	
20	• Bernardin / Condessa Paula	• Cap XIII – 4	
21	• Srta. Emma / Sra. Anaïs Gourdon	• Cap VII – 1 e 2	
22	• Victor Lebufle/ Maurice Gontran	• Cap XIV – 3	
UNIDADE VII – Mensagens de Espíritos em Condições Medianas			
23	• Joseph Bré/ Eric Stanislas	• Cap XVII – 10	
24	• Senhor Cardon, médico / O Marquês de Saint-Paul	• Cap XVII – 8	
25	• Sra. Anna Belleville/ Sra. Hélène Michel	• Cap XXIII – 4 a 6	
UNIDADE VIII – Mensagens de Espíritos Sofredores			
26	• O Castigo/ Novel	• Cap XXVII – 18e19	
27	• Auguste Michel/ Lamentações de um boêmio	• Cap XXVII – 20	
28	• Lisbeth / Príncipe Ouran	• Cap XVII – 9	
29	• Pascal Lavie/ Ferdinand Bertin/ François Riquier	• Cap XXVII – 21	
30	• Claire	• Cap VII – 12	
UNIDADE IX – Mensagens de Espíritos Suicidas			
31	• O Suicida da Samaritana/ François-Simon Louvet	• Cap V – 24	
32	• O pai e o conscrito/ Uma mãe e seu filho	• Cap V – 21	
33	• Duplo suicídio por amor.../ Luís e a pespontadeira de botinas	• Cap V – 18	
34	• Um ateu/ Senhor Félicien	• Cap V – 15 e 16	
35	• Antoine Bell	• Cap V – 11	
UNIDADE X – Mensagens de Espíritos Criminosos arrependidos e de Espíritos endurecidos			

O Céu e o Inferno

36	• Lemaire/ Jacques Latour	• Cap XI – 14	
37	• Benoist/ Verger	• Cap XXVIII – 73/74	
38	• O Espírito de Castelnaudary/ Lapommeray	• Cap XII – 5	
39	• Angèle, nulidade sobre e Terra / Um Espírito entediado	• Cap XI – 11	
40	• Uma ex-rainha da Índia. A Rainha de Oude/ Xumène	• Cap VII – 5 e 6	
UNIDADE XI – Mensagens de Espíritos que vivenciaram expiações terrestres			
41	• Marcel, o menino do nº 4/ Um idiota (Charles de Saint-G.)	• Cap V – 28	
42	• Szymel Slizgol/ Max/ Julienne-Marie, a mendiga	• Cap V – 6	
43	• História de um criado/ Adélaïde–Marguerite Gosse	• Cap V – 7	
44	• A Pena de talião (Antônio B.) / Letil / Um sábio ambicioso	• Cap V – 8 e 9	
45	• Clara Rivier/ Anna Bitter	• Cap V – 10	
46	• Françoise Vernhes/ Um espírito cego (Joseph Maitre)	• Cap VIII – 20	
UNIDADE XII – Avaliação/ Confraternização/ Encerramento			
47	• Examinemos a nós mesmos (André Luiz) - Avaliação	• Cap VII– 3	

O Céu e o Inferno

PLANO DE ENSINO

OBJETIVOS	CONTEÚDO	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS	Nº DE AULAS
UNIDADE I – Apresentação do Curso				
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar instrutores e monitores, promovendo a integração entre todos os participantes do curso. • Apresentar o livro <i>O Céu e o Inferno</i>, indicando dados históricos e culturais sobre o local e a época de seu surgimento. • Apresentar o patrono do Curso, Ignácio Bittencourt, fornecendo dados biográficos sobre ele e assinalando sua importância para a divulgação da Doutrina Espírita. 	<p>Aula 1 - Dados sobre o Curso e o Patrono</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de instrutores / monitores. • Informações a respeito da obra a ser estudada. • Dados biográficos de Ignácio Bittencourt. 	Exposição dialogada.	Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerocadas. Álbum seriado.	1
UNIDADE II – A Vida Futura segundo as Igrejas e segundo a Doutrina Espírita				
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar as ideias citadas no livro sobre o Nada e a continuidade da existência. • Refletir sobre os conceitos estudados. • Reconhecer que há no homem a necessidade instintiva de crer na vida futura. • Reconhecer a impropriedade das doutrinas materialistas, do Todo Universal, do Panteísmo. • Comparar as ideias das igrejas ortodoxas sobre a continuidade da vida e os conceitos da Doutrina Espírita. • Refletir sobre os atributos de Deus. • Constatar a importância da lógica e da razão, opondo-se aos dogmas e possibilitando a fé raciocinada. 	<p>Aula 2 - O Futuro e o Nada</p> <ul style="list-style-type: none"> • Materialismo – o nada; • Nihilismo; • Absorção no Todo Universal; • Panteísmo; • A individualidade da alma antes e depois da morte; • Individualidade e responsabilidade; • A felicidade ou infelicidade da alma depois da morte: o céu e o inferno; • Os atributos de Deus; • A fé dogmática e a fé raciocinada. 	Exposição dialogada.	Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.	1
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar as causas do temor da morte apontadas por Allan Kardec. • Refletir a respeito da supervalorização da vida material em detrimento da vida espiritual. • Reconhecer que as soluções apresentadas pelas igrejas para a vida futura não são condizentes com a justiça, a bondade, a imparcialidade de Deus. • Constatar que os ensinamentos da Doutrina Espírita sobre a vida futura são lógicos e coerentes, condizentes com a justiça, a bondade, a imparcialidade de Deus. • Concluir que, com a certeza da vida futura, desaparece o temor da morte. 	<p>Aula 3 – Receio da Morte</p> <p>Causas do temor da morte:</p> <ul style="list-style-type: none"> – sentimento inato de futuro e a certeza da vida futura; – temor da morte e instinto de conservação; – apego à vida material e descuido com a vida espiritual; – apego à vida material e o ensinamento da Igreja sobre a vida futura: o Inferno, o Céu, o Purgatório. • Por que os espíritas não temem a morte: <ul style="list-style-type: none"> – vida futura > realidade; – ensinamentos da Doutrina Espírita decorrem dos depoimentos dos próprios espíritos; – Doutrina Espírita. – vida futura condizente com a justiça e a bondade de Deus. 	Exposição dialogada.	Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas Álbum seriado. Data show.	1

O Céu e o Inferno

OBJETIVOS	CONTEÚDO	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS	Nº DE AULAS
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as diversas ideias sobre o céu. • Constatar a existência do mundo espiritual e a solidariedade entre este e o mundo corporal. • Reconhecer a reencarnação como uma necessidade para que o Espírito possa promover seu progresso moral e intelectual e construir sua felicidade. • Refletir sobre o porquê de a igreja ter “criado” o purgatório. • Identificar a analogia possível entre o Espírito no purgatório e o homem encarnado. • Constatar que, enquanto a alma, no purgatório, aguarda a intervenção de terceiros para melhorar, o homem encarnado age, promovendo sua melhora. • Reconhecer a diferença entre as ideias tradicionais e os conceitos da Doutrina Espírita, relativamente às penalidades futuras. 	<p>Aula 4 . O Céu – Definição, origem da palavra; – Crença da Antiguidade: os vários céus superpostos; – Ideias diversas sobre o céu; – O mundo corporal e o mundo espiritual; – Solidariedade entre o mundo corporal e o mundo espiritual; – Felicidade, progresso intelectual e progresso moral; – Necessidade da encarnação.</p> <p>• O Purgatório – Quando e para que “foi criado” pela Igreja; – Doutrina Espírita – penalidades futuras, inferno e purgatório.</p>	Exposição dialogada.	Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.	1
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar as concepções pagãs e cristãs sobre o inferno. • Reconhecer que o inferno cristão foi “criado” a partir do pagão. • Identificar os limbos como “lugar” criado pela igreja, para solucionar a situação das almas de crianças e selvagens. • Concluir que céu e inferno são estados íntimos da alma. 	<p>Aula 5 –O Inferno. – Intuição das penas futuras; – Quadro do inferno pagão; – Quadro do inferno cristão; – O inferno cristão imitado do pagão; – Os limbos.</p>	Exposição dialogada.	Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.	1
UNIDADE III – As penas futuras segundo as Igrejas e segundo a Doutrina Espírita				
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, na origem da eternidade das penas, a ideia de um Deus soberano absoluto, implacável, vingador, cruel, inexorável. • Reconhecer, nesta visão de Deus inexorável, a perspectiva de frear os excessos dos homens. • Estudar os argumentos favoráveis às penas eternas e as respectivas refutações de Allan Kardec. • Constatar a impossibilidade material das penas eternas. • Verificar, através das citações de Ezequiel, as referências bíblicas que contradizem as penas eternas. • Concluir, consultando os atributos da divindade, que o próprio <i>Pai Nosso</i> é um protesto cotidiano contra a ideia da vingança eterna de Deus. 	<p>Aula 6 – Doutrina das Penas Eternas. Origem da doutrina das penas eternas. Argumentos favoráveis às penas eternas e refutações de Allan Kardec. Impossibilidade material das penas eternas. A validade da doutrina das penas eternas em época determinada da evolução da Humanidade. Ezequiel contra a eternidade das penas e o pecado original.</p>	Exposição dialogada.	Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.	1

O Céu e o Inferno

OBJETIVOS	CONTEÚDO	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS	Nº DE AULAS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que se encontram no Espírito as qualidades e os defeitos que se apresentam no temperamento do homem encarnado. • Estudar a natureza do Espírito e suas tendências. • Verificar que a responsabilidade do Espírito é determinante das consequências de seus atos. • Estudar a questão da intelectualidade, da responsabilidade, do senso moral e das causas da dor. • Concluir que o Espírito sofre, tanto no mundo espiritual, quanto no corporal, as consequências de suas imperfeições. 	<p>Aula 7 – As Penas futuras segundo o Espiritismo (1).</p> <ul style="list-style-type: none"> • A carne é fraca: <ul style="list-style-type: none"> – O Espírito é o artista do próprio corpo; – A ação do Espírito sobre o corpo e vice-versa; – A carne é fraca porque o Espírito é fraco. • Princípios da D.E. sobre as penas futuras <ul style="list-style-type: none"> – O caráter científico da Doutrina Espírita e os depoimentos dos próprios espíritos. • Código penal da vida futura <ul style="list-style-type: none"> – Elaborado a partir das observações e depoimentos dos Espíritos; – Artigos 1 a 10. 	<p>Exposição dialogada.</p> <p>Discussões em grupo.</p>	<p>Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.</p>	1
<ul style="list-style-type: none"> • Verificar que não há regra uniforme, quanto à natureza nem à duração do castigo. • Reconhecer que toda falta e todo ato meritório terão consequências para o Espírito, evidenciando a importância do livre-arbítrio. • Reconhecer que, para regenerar-se, o Espírito passa pelos processos de arrependimento, expiação e reparação, respectivamente. • Concluir que todos podem corrigir-se por efeito da vontade e de seu próprio trabalho. 	<p>Aula 8 – As Penas futuras segundo o Espiritismo (2).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Código penal da vida futura: <ul style="list-style-type: none"> – Artigos 11 a 33. – Responsabilidade e livre-arbítrio; – Arrependimento, expiação e reparação. 	<p>– Exposição dialogada.</p> <p>– Discussões em grupo.</p>	<p>Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.</p>	1
<p>UNIDADE IV – Os Seres do Mundo Espiritual Segundo as Igrejas e Segundo a Doutrina Espírita</p>				
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar a concepção de anjos e demônios, segundo a Igreja. • Estudar a concepção de anjos e demônios segundo a Doutrina Espírita. • Comparar as concepções da Igreja e da Doutrina Espírita sobre anjos e demônios. • Analisar as refutações propostas por Allan Kardec, quanto às concepções da Igreja. • Rever a classificação dos Espíritos, segundo a escala proposta em <i>O Livro dos Espíritos</i> (Perg.100/113). • Concluir, a partir da análise comparativa, que a concepção de anjos e demônios estabelecida pela D.E. é a que está de acordo com a plenitude dos atributos de Deus. 	<p>Aula 9 – Os anjos segundo a Igreja:</p> <ul style="list-style-type: none"> – As hierarquias angelicais; – Refutação às teses da Igreja sobre os anjos, sua criação privilegiada. <p>• Os anjos segundo o Espiritismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> – A angelitude através do mérito próprio; – Classificação dos Espíritos de acordo com a Escala Espírita. <p>• Os demônios</p> <ul style="list-style-type: none"> – Origem da crença nos demônios; – Os demônios segundo a Igreja; – Os demônios segundo o Espiritismo. 	<p>– Exposição dialogada.</p>	<p>Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.</p>	1

O Céu e o Inferno

OBJETIVOS	CONTEÚDO	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS	Nº DE AULAS
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar as citações da pastoral de Monsenhor Gousset e as respectivas refutações de A. Kardec. • Reconhecer que os fenômenos espíritas sempre existiram. • Identificar, como causa das superstições e credices, a incapacidade do homem para analisar e explicar corretamente os fenômenos espíritas. • Reconhecer os fenômenos espíritas como fenômenos naturais. • Constatar que os fenômenos espíritas advêm da intervenção de inteligências ocultas. • Distinguir as evocações com propósitos frívolos daquelas a que se dedica o médium que se esclarece à luz da D.E. • Verificar que, segundo a D.E., os objetivos da comunicação entre encarnados e desencarnados são: esclarecer, instruir, socorrer, consolar e orientar. 	<p>Aula 10 – Intervenção dos Demônios nas Modernas Manifestações (itens 1 a 10)</p> <ul style="list-style-type: none"> – Estudo analítico das citações da pastoral de Monsenhor Gousset e das argumentações de A. Kardec; – A ciência, a razão X superstição, sobrenatural; – Os “disfarces” do demônio para enganar os crentes; – A manifestação dos demônios, apesar da proibição de Deus, e a impossibilidade de manifestação dos anjos; – As evocações e manifestações, segundo a Doutrina Espírita. – A inexistência dos milagres dos milagres, segundo a D.E. 	<ul style="list-style-type: none"> – Exposição dialogada. 	<p>Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.</p>	1
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar as citações da pastoral de Monsenhor Gousset e as respectivas refutações de A. Kardec. • Verificar que, através da linguagem, é possível reconhecer a superioridade ou inferioridade dos Espíritos. • Constatar que, segundo a Igreja, Deus só permite a manifestação dos demônios. 	<p>Aula 11 – Intervenção dos Demônios nas Modernas Manifestações (itens 11 a 19)</p> <ul style="list-style-type: none"> – Estudo analítico das citações da pastoral de Monsenhor Gousset e das argumentações de A. Kardec; – A linguagem de que se servem os Espíritos; – As manifestações dos Espíritos relativamente a sua superioridade ou inferioridade; – A permissão exclusiva de Deus para que só os maus Espíritos se manifestem, segundo a Igreja – A postura farisaica da Igreja: Cristo fazia o bem por artes do diabo. 	<ul style="list-style-type: none"> – Exposição dialogada. 	<p>Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.</p>	1

O Céu e o Inferno

OBJETIVOS	CONTEÚDO	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS	Nº DE AULAS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que a proibição de evocar os mortos se baseia na lei civil de Moisés e, não, nos Evangelhos. • Identificar na proibição de Moisés um meio de evitar os abusos a que os judeus se entregaram, no Egito. • Estudar, analítica e comparativamente, as citações do Velho Testamento e as argumentações de A. Kardec. <p>– Comparar a proibição da Igreja quanto à evocação dos mortos e a postura da D.E. sobre isto.</p> <p>– Constatar que, entre outros efeitos nocivos, a proibição de evocar os mortos representa a privação de socorro e orientação às almas sofredoras.</p>	<p>Aula 12 – Da proibição de evocar os mortos</p> <ul style="list-style-type: none"> – A admissão, pela Igreja, da possibilidade e realidade das manifestações; – A proibição de evocar os mortos à época de Moisés; – A postura da Igreja, quanto à proibição de evocar os mortos, não se baseando nos Evangelhos e, sim, na argumentação de Moisés; – Estudo analítico-comparativo das citações do Velho Testamento e das argumentações de A. Kardec; – A proibição de evocar os mortos e a postura da D.E.; – A proibição de evocar os mortos e a privação de socorro às almas sofredoras. 	<p>– Exposição dialogada.</p>	<p>Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.</p>	1
UNIDADE V – A Desencarnação				
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir e analisar trechos do filme “<i>Ghost</i>”. • Estudar o mecanismo de transição da vida corpórea para a espiritual. • Distinguir os conceitos de morte e desencarnação. • Reconhecer a importância do perispírito, suas funções e propriedades, relativamente ao momento da morte. • Verificar que a perturbação, processo natural no instante da morte, é variável de Espírito para Espírito. • Constatar que a facilidade ou a dificuldade de desprendimento do espírito, têm relação direta com seu desenvolvimento moral. 	<p>Aula 13 – A Passagem (I) (itens 1 a 8)</p> <ul style="list-style-type: none"> – Exibição de trechos do filme “<i>Ghost – Do outro lado da vida</i>”, mostrando o momento da morte do corpo e a situação do espírito segundo suas condições específicas; – Reconhecimento da existência do perispírito, suas funções e propriedades; – Morte orgânica e desencarnação; – A perturbação: estado normal no instante da morte; – A facilidade ou a dificuldade de desprendimento e o estado moral da alma. 	<p>– Exposição dialogada.</p> <p>– Discussão e análise de trechos do filme “<i>Ghost</i>”.</p>	<p>Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. DVD do filme “<i>Ghost</i>”. Aparelho leitor de DVD. Aparelho de TV.</p>	1

O Céu e o Inferno

OBJETIVOS	CONTEÚDO	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS	Nº DE AULAS
<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir as características em que ocorre o desligamento, nos casos de morte natural e de morte violenta. • Reconhecer as diferenças entre o desprendimento do Espírito voltado para as coisas materiais e o do Espírito desmaterializado. • Verificar que o sofrimento do Espírito é proporcional ao tempo de que ele necessita para desligar-se. • Constatar o papel esclarecedor e consolador da D.E., no atendimento a Espíritos necessitados. • Concluir que, para o espírita sério, a vida futura é uma realidade. • Reconhecer a necessidade de moralização do Espírito, evitando-lhe consequências dolorosas. 	<p>Aula 14 – A Passagem (II) (itens 9 a 15)</p> <ul style="list-style-type: none"> – Morte natural e morte violenta; – O desligamento do Espírito voltado para as coisas materiais e a sensualidade e do Espírito desmaterializado; – O sofrimento proporcional ao tempo de que o Espírito precisa para desligar-se; – A vida futura: realidade para o espírita sério; – O Espiritismo e seu papel de esclarecer e orientar Espíritos em dificuldade no plano espiritual. 	<ul style="list-style-type: none"> – Exposição dialogada. – Discussões em grupo. 	<p>Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.</p>	1
UNIDADE VI – Mensagens de Espíritos Felizes				
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar os depoimentos dos Espíritos classificados como “felizes”. • Identificar o verdadeiro significado da felicidade. • Constatar que a situação do Espírito, após a morte do corpo, depende de suas conquistas morais. • Reconhecer que o conhecimento da Doutrina Espírita auxilia o esclarecimento do Espírito. • Constatar que a situação feliz do Espírito não é privilégio de espíritas. • Verificar que a felicidade do Espírito independe de posses materiais. • Concluir que não basta ter o conhecimento, sendo essencial a prática dos ensinamentos do Cristo. 	<p>Aula 15 – Senhor Sanson</p> <ul style="list-style-type: none"> – Depoimento de um homem bom, esclarecido, espírita; – O momento da morte do corpo; – A duração do estado de perturbação; – A volta da lucidez; – Sensação e percepção espiritual; – A importância do corpo para a purificação do Espírito. 	<ul style="list-style-type: none"> – Exposição dialogada. – Estudo dirigido. – Discussões em grupo. 	<p>Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.</p>	1
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar os depoimentos dos Espíritos classificados como “felizes”. • Identificar o verdadeiro significado da felicidade. • Constatar que a situação do Espírito, após a morte do corpo, depende de suas conquistas morais. • Reconhecer que o conhecimento da Doutrina Espírita auxilia o esclarecimento do Espírito. • Constatar que a situação feliz do Espírito não é privilégio de espíritas. • Verificar que a felicidade do Espírito independe de posses materiais. • Concluir que não basta ter o conhecimento, sendo essencial a prática dos ensinamentos do Cristo. 	<p>Aula 16 – Samuel Filipe / Antoine Costeau / O Doutor Vignal</p> <ul style="list-style-type: none"> – Depoimentos de homens de bem, espíritas; – O momento da morte; – Sensação e percepção espiritual; – Perturbação e lucidez; – Espiritismo: esclarecimento, consolação, fraternidade; – A separação do corpo; – A importância das preces. 	<ul style="list-style-type: none"> – Exposição dialogada. – Estudo dirigido. – Discussões em grupo. 	<p>Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.</p>	1

O Céu e o Inferno

OBJETIVOS	CONTEÚDO	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS	Nº DE AULAS
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar os depoimentos dos Espíritos classificados como “felizes”. • Identificar o verdadeiro significado da felicidade. • Constatar que a situação do Espírito, após a morte do corpo, depende de suas conquistas morais. • Reconhecer que o conhecimento da Doutrina Espírita auxilia o esclarecimento do Espírito. • Constatar que a situação feliz do Espírito não é privilégio de espíritas. • Verificar que a felicidade do Espírito independe de posses materiais. • Concluir que não basta ter o conhecimento, sendo essencial a prática dos ensinamentos do Cristo. 	<p>Aula 17 – Senhor Van Durst/ Sixdeniers</p> <ul style="list-style-type: none"> – Depoimentos de Espíritos desconhecedores da D.E; – Perturbação e lucidez; – Preocupações no estado espiritual; – Tarefas dos Espíritos no plano espiritual. 	<ul style="list-style-type: none"> – Exposição dialogada. – Estudo dirigido. – Discussões em grupo. 	<p>Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.</p>	1
<p>Estudar os depoimentos dos Espíritos classificados como “felizes”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o verdadeiro significado da felicidade. • Constatar que a situação do Espírito, após a morte do corpo, depende de suas conquistas morais. • Reconhecer que o conhecimento da Doutrina Espírita auxilia o esclarecimento do Espírito. • Constatar que a situação feliz do Espírito não é privilégio de espíritas. • Verificar que a felicidade do Espírito independe de posses materiais. • Concluir que não basta ter o conhecimento, sendo essencial a prática dos ensinamentos do Cristo. 	<p>Aula 18 – Senhor Jobard/ Jean Reynaud</p> <ul style="list-style-type: none"> – Depoimentos de Espíritos espíritas; – Perturbação e lucidez; – a forma do Espírito – o perispírito; – O nome dos Espíritos; – Professar e praticar o Espiritismo. 	<p>Exposição dialogada.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Estudo dirigido. – Discussões em grupo. 	<p>Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.</p>	2
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar os depoimentos dos Espíritos classificados como “felizes”. • Identificar o verdadeiro significado da felicidade. • Constatar que a situação do Espírito, após a morte do corpo, depende de suas conquistas morais. • Reconhecer que o conhecimento da Doutrina Espírita auxilia o esclarecimento do Espírito. • Constatar que a situação feliz do Espírito não é privilégio de espíritas. • Verificar que a felicidade do Espírito independe de posses materiais. • Concluir que não basta ter o conhecimento, sendo essencial a prática dos ensinamentos do Cristo. 	<p>Aula 19 – Dr. Demeure / Viúva Foulon / Um Médico Russo</p> <ul style="list-style-type: none"> – Depoimentos de Espíritos espíritas; – Abnegação e altruísmo; – Atividade do Espírito no plano espiritual; – Laços de amor verdadeiro e laços sanguíneos. 	<ul style="list-style-type: none"> – Discussões em grupo. 	<p>Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar os depoimentos dos Espíritos classificados como “felizes”. • Identificar o verdadeiro significado da felicidade. • Constatar que a situação do Espírito, após a morte do corpo, depende de suas conquistas morais. • Reconhecer que o conhecimento da Doutrina Espírita auxilia o esclarecimento do Espírito. • Constatar que a situação feliz do Espírito não é privilégio de espíritas. • Verificar que a felicidade do Espírito independe de posses materiais. • Concluir que não basta ter o conhecimento, sendo essencial a prática dos ensinamentos do Cristo. 	<p>Aula 20 – Bernardin / Condessa Paula</p> <ul style="list-style-type: none"> – A resignação, a paciência, a coragem; – Atividade no plano espiritual; – Os superiores e os inferiores; – A beneficência; – Missões dos Espíritos; – Emprego da riqueza. 	<ul style="list-style-type: none"> – Exposição dialogada. – Estudo dirigido. – Discussões em grupo. 	<p>Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.</p>	1

O Céu e o Inferno

OBJETIVOS	CONTEÚDO	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS	Nº DE AULAS
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar os depoimentos dos Espíritos classificados como “felizes”. • Identificar o verdadeiro significado da felicidade. • Constatar que a situação do Espírito, após a morte do corpo, depende de suas conquistas morais. • Reconhecer que o conhecimento da Doutrina Espírita auxilia o esclarecimento do Espírito. • Constatar que a situação feliz do Espírito não é privilégio de espíritas. • Verificar que a felicidade do Espírito independe de posses materiais. • Concluir que não basta ter o conhecimento, sendo essencial a prática dos ensinamentos do Cristo. 	<p>Aula 20 – Bernardin / Condessa Paula</p> <ul style="list-style-type: none"> – A resignação, a paciência, a coragem; – Atividade no plano espiritual; – Os superiores e os inferiores; – A beneficência; – Missões dos Espíritos; – Emprego da riqueza. 	<ul style="list-style-type: none"> – Exposição dialogada. – Estudo dirigido. – Discussões em grupo. 	<p>Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.</p>	1
<p>Estudar os depoimentos dos Espíritos classificados como “felizes”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o verdadeiro significado da felicidade. • Constatar que a situação do Espírito, após a morte do corpo, depende de suas conquistas morais. • Reconhecer que o conhecimento da Doutrina Espírita auxilia o esclarecimento do Espírito. • Constatar que a situação feliz do Espírito não é privilégio de espíritas. • Verificar que a felicidade do Espírito independe de posses materiais. • Concluir que não basta ter o conhecimento, sendo essencial a prática dos ensinamentos do Cristo. 	<p>Aula 21 – Srta. Emma / Sra. Anaïs Gourdon</p> <ul style="list-style-type: none"> – As concepções do Espírito sobre céu, inferno, paraíso; – A resignação; – Reconhecimento da importância da D.E.; – O meio e as conquistas do Espírito; – A questão da linguagem. <p>Aula 22 – Victor Lebufle / Maurice Gontran</p> <ul style="list-style-type: none"> – O amor e a dedicação filial; – O verdadeiro objetivo da vida; – Os sofrimentos e as angústias como prelúdio de bênçãos e felicidade: a resignação; – Missões dos Espíritos. 	<ul style="list-style-type: none"> – Exposição dialogada. – Estudo dirigido. – Discussões em grupo. 	<p>Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.</p>	2
UNIDADE VII – Mensagens de Espíritos em condições medianas				
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar os depoimentos dos Espíritos incluídos entre os de condições medianas. • Identificar os enganos que podemos cometer, centrando nossos interesses na vida material. • Verificar que as dificuldades em que se encontram os Espíritos são consequências dos enganos cometidos. • Constatar a importância do aproveitamento útil do tempo, da fé em Deus, da certeza da imortalidade da alma e da vida futura. • Reconhecer que é necessário encarar a vida material como oportunidade de evolução espiritual. • Concluir que é preciso viver de conformidade com as leis divinas. 	<p>Aula 23 – Joseph Bré / Eric Stanislas</p> <ul style="list-style-type: none"> – A honestidade segundo os homens e segundo Deus; – A questão da descrença; – A perda de tempo; – A lei humana e a lei divina; – O esclarecimento dos Espíritos desencarnados nas reuniões das Casas Espíritas. 	<ul style="list-style-type: none"> – Exposição dialogada. – Estudo dirigido. – Discussões em grupo. 	<p>Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.</p>	1

O Céu e o Inferno

OBJETIVOS	CONTEÚDO	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS	Nº DE AULAS
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar os depoimentos dos Espíritos incluídos entre os de condições medianas. • Identificar os enganos que podemos cometer, centrando nossos interesses na vida material. • Verificar que as dificuldades em que se encontram os Espíritos são consequências dos enganos cometidos. • Constatar a importância do aproveitamento útil do tempo, da fé em Deus, da certeza da imortalidade da alma e da vida futura. • Reconhecer que é necessário encarar a vida material como oportunidade de evolução espiritual. • Concluir que é preciso viver de conformidade com as leis divinas. 	<p>Aula 24 – Senhor Cardon, médico / O Marquês de Saint-Paul</p> <ul style="list-style-type: none"> – O estado de perturbação; – Vidência antes da morte por moléstia grave; – Desprendimento parcial do Espírito, antes da morte do corpo físico; – O justo valor das virtudes humanas; – A influência das ideias materialistas; – A importância da prece. 	<ul style="list-style-type: none"> – Exposição dialogada. – Estudo dirigido. – Discussões em grupo. 	<p>Livro Cartaz Quadro de Giz Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.</p>	1
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar os depoimentos dos Espíritos incluídos entre os de condições medianas. • Identificar os enganos que podemos cometer, centrando nossos interesses na vida material. • Verificar que as dificuldades em que se encontram os Espíritos são consequências dos enganos cometidos. • Constatar a importância do aproveitamento útil do tempo, da fé em Deus, da certeza da imortalidade da alma e da vida futura. • Reconhecer que é necessário encarar a vida material como oportunidade de evolução espiritual. • Concluir que é preciso viver de conformidade com as leis divinas. 	<p>Aula 25 – Sra. Anna Belleville / Sra. Hélène Michel</p> <ul style="list-style-type: none"> – A crença na alma e na vida futura sem se preocupar muito com isto; – As qualidades morais; – O estado de perturbação; – O apego aos filhos; – A importância da frequência à Casa Espírita para encarnados e desencarnados; – A importância da prece; – As atividades do Espírito no plano espiritual; – O sentimento de dualidade: espírito/ corpo; – As futilidades da vida e a perda de tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> – Exposição dialogada. – Estudo dirigido. – Discussões em grupo. 	<p>Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.</p>	1

O Céu e o Inferno

OBJETIVOS	CONTEÚDO	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS	Nº DE AULAS
UNIDADE VIII – Mensagens de Espíritos Sofredores				
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar os depoimentos dos Espíritos classificados como “sofredores”. • Identificar os enganos que podemos cometer, centrando nossos interesses na vida material. • Verificar que as dificuldades em que se encontram os Espíritos são conseqüências dos enganos cometidos. • Constatar a importância do aproveitamento útil do tempo. • Observar as minúcias e informes exatos transmitidos pelos Espíritos, através de médiuns positivos. • Reconhecer que egoísmo, orgulho, vaidade, ambição, indiferença são causas de dor e sofrimento para o Espírito. • Concluir que é indiscutivelmente necessária a transformação moral do indivíduo, de acordo com as leis divinas 	<p>Aula 26 – O Castigo / Novel</p> <ul style="list-style-type: none"> – O exercício da maldade; – Causa e efeito; – A perturbação; – A reencarnação; – As dores do encarnado e as do desencarnado; – A importância da prece 	<p>Exposição dialogada.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Estudo dirigido. – Discussões em grupo. 	<p>Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.</p>	3
	<p>Aula 27 – Auguste Michel/ Lamentações de um boêmio</p> <ul style="list-style-type: none"> – A vida centrada exclusivamente nos prazeres materiais; – Futilidade e inutilidade; – A repercussão da dor no Espírito; – Utilização dos bens materiais e espirituais. 			
	<p>Aula 28 – Lisbeth / Príncipe Ouran</p> <ul style="list-style-type: none"> – O orgulho: prisão. – O arrependimento profícuo e a culpa mórbida; – Egoísmo, vaidade, insensibilidade, ambição; – Superiores e inferiores. 			
<p>Estudar os depoimentos dos Espíritos classificados como “sofredores”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os enganos que podemos cometer, centrando nossos interesses na vida material. • Verificar que as dificuldades em que se encontram os Espíritos são conseqüências dos enganos cometidos. • Constatar a importância do aproveitamento útil do tempo. • Observar as minúcias e informes exatos transmitidos pelos Espíritos, através de médiuns positivos. • Reconhecer que egoísmo, orgulho, vaidade, ambição, indiferença são causas de dor e sofrimento para o Espírito. • Concluir que é indiscutivelmente necessária a transformação moral do indivíduo, de acordo com as leis divinas. 	<p>Aula 29 – Pascal Lavie / Ferdinand Bertin / François Riquier</p> <ul style="list-style-type: none"> – Médiuns positivos (L.M. 193); – Mensagens com precisão de dados e minúcias; – O atendimento e socorro ao Espírito; – A importância da prece. 	<p>– Exposição dialogada.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Estudo dirigido. – Discussões em grupo. 	<p>Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.</p>	2
	<p>Aula 30 – Claire</p> <ul style="list-style-type: none"> – O egocentrismo e a pretensão de superioridade; – O orgulho e o egoísmo; – O tempo perdido e o arrependimento; – A felicidade terrena e o sofrimento espiritual; – A moral humana e a moral divina; – A importância da prece; – A necessidade de transformação moral. 			

O Céu e o Inferno

OBJETIVOS	CONTEÚDO	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS	Nº DE AULAS
UNIDADE IX – Mensagens de Espíritos Suicidas				
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar os depoimentos dos Espíritos suicidas. • Analisar as causas que levam o Espírito ao suicídio, bem como as consequências deste gesto. • Verificar que a dor e o sofrimento dos suicidas são potencializados por causa do gesto cometido. • Reconhecer que o suicídio não faz parte de planejamento reencarnatório, sendo uma transgressão à lei de Deus. • Constatar a decepção que acomete o suicida, porque o gesto não resolve seus problemas, ao contrário, amplia-os. • Constatar o equívoco que é a ideia de que o suicida não tem salvação, estando destinado ao eterno sofrimento. • Conhecer a atividade de socorro aos suicidas realizada pelo CELD, às 2^{as} feiras, com preces, irradiação e estudo da obra <i>Memórias de um Suicida</i>, de Yvonne Pereira. • Ler e analisar o prefácio da segunda edição do livro <i>Memórias de um Suicida</i>, assinado por Léon Denis. • Concluir pela importância das preces, irradiações e esclarecimento dos suicidas 	<p>Aula 31 – O Suicida da Samaritana / François-Simon-Louvet</p> <ul style="list-style-type: none"> – Leitura e análise do prefácio da 2ª Ed. do livro <i>Memórias de um Suicida</i>; – A dúvida de estar morto ou não; – Sensação de ser corroído pelos vermes; – A reprodução incessante do gesto cometido; – O alívio proporcionado pela prece. 			
	<p>Aula 32 – O pai e o conscrito/ Uma mãe e seu ilho</p> <ul style="list-style-type: none"> – O amor paterno, mal inspirado, atenuante; – A falta de confiança em Deus; – O amor possessivo de mãe; – A revolta contra Deus e a falta de resignação; – A importância da prece. 	<ul style="list-style-type: none"> – Exposição dialogada. – Estudo dirigido. – Discussões em grupo. 	<p>Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.</p>	
	<p>Aula 33 – Duplo suicídio por amor e por dever./ Luís e a pespontadeira de botinas</p> <ul style="list-style-type: none"> – A ilusão de julgar que enterrando juntos os corpos, unem-se os espíritos; – A duração do sofrimento e a eternidade das penas; – As discussões aparentemente fúteis; – A falta de resignação; – A perturbação espiritual. 			
	<p>Aula 34 – Um ateu/ Senhor Félicien</p> <ul style="list-style-type: none"> – A influência das ideias materialistas; – A desilusão com relação ao nada; – A importância da prece; – A indiscutível identidade do Espírito: médium positivo; – A ambição e a vida superficial; – A tentação do suicídio; – A não eternidade das penas; 			

5

O Céu e o Inferno

OBJETIVOS	CONTEÚDO	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS	Nº DE AULAS
	<p>Aula 35 – Antoine Bell</p> <ul style="list-style-type: none"> – A renovação da mesma prova em sucessivas reencarnações; – A visão de punição como oportunidade; – A reminiscência do passado: crime e suicídio; – Arrependimento / expiação / reparação. 			
UNIDADE X – Mensagens de Espíritos de Criminosos Arrependidos e de Espíritos Endurecidos				
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar os depoimentos de Espíritos endurecidos e de criminosos arrependidos. • Identificar, no estado de perturbação dos Espíritos, a consequência de seus procedimentos equivocados. • Reconhecer a ineficácia das preces repetidas automaticamente e das fórmulas de exorcismo. • Verificar as consequências nefastas do tédio, da apatia, da inércia, da preguiça, da ociosidade. • Constatar os prejuízos causados ao Espírito pela indiferença, pelo orgulho, pelo egoísmo. • Concluir que as riquezas reais, nossa verdadeira propriedade, são as conquistas do Espírito. 	<p>Aula 36 – Lemaire / Jacques Latour</p> <ul style="list-style-type: none"> – O estado de perturbação; – Dor física e dor moral; – Remorso, vergonha e perseguição das vítimas; – As tentações do meio; – Causa e efeito; – Eficácia das preces; – A incorporação; – Missões dos Espíritos; – Arrependimento / expiação / reparação. 	<ul style="list-style-type: none"> – Exposição dialogada. – Estudo dirigido. – Discussões em grupo. 	<p>Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.</p>	3
	<p>Aula 37 – Verger / Benoist</p> <ul style="list-style-type: none"> – Religiosos católicos e o arrependimento <i>post-mortem</i>; – O estado de perturbação; – As preces feitas só com os lábios; – As preces feitas com sentimento e sua eficácia. 			
	<p>Aula 38 – O Espírito de Castelnauudary / Lapommeray</p> <ul style="list-style-type: none"> – A casa mal-assombrada; – Os crimes e suas consequências; – O exorcismo e sua ineficácia; – A eficácia das preces; – O estado de perturbação; – A dificuldade de ver-se penetrado pela luz. 			

O Céu e o Inferno

OBJETIVOS	CONTEÚDO	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS	Nº DE AULAS
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar os depoimentos de Espíritos endurecidos e de criminosos arrependidos. • Identificar, no estado de perturbação dos Espíritos, a consequência de seus procedimentos equivocados. • Reconhecer a ineficácia das preces repetidas automaticamente e das fórmulas de exorcismo. • Verificar as consequências nefastas do tédio, da apatia, da inércia, da preguiça, da ociosidade. • Constatar os prejuízos causados ao Espírito pela indiferença, pelo orgulho, pelo egoísmo. • Concluir que as riquezas reais, nossa verdadeira propriedade, são as conquistas do Espírito. 	<p>Aula 39 – Angèle, nulidade sobre e Terra / Um Espírito entediado</p> <ul style="list-style-type: none"> – O temor do futuro, do desconhecido; – O tédio de viver, a inércia e a preguiça; – Falta de iniciativa, indolência e egoísmo; – A ociosidade; – Preguiça, a mãe da ignorância; – A paz conquistada pelo trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> – Exposição dialogada. – Estudo dirigido. – Discussões em grupo. 	Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.	2
	<p>Aula 40 – Uma ex-rainha da Índia. A Rainha de Oude/ Xumène</p> <ul style="list-style-type: none"> – O tédio, a apatia, a indiferença; – O orgulho e o egoísmo; – Os superiores e os inferiores; – A riqueza material e a nobreza; – A verdadeira propriedade 			
UNIDADE XI – Mensagens de Espíritos que vivenciaram expiações terrestres				
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar as mensagens de Espíritos que vivenciaram expiações terrestres. • Identificar, nas dificuldades vivenciadas pelos Espíritos, as consequências de equívocos anteriormente cometidos. • Reconhecer, na postura dos Espíritos citados, a aprendizagem que o sofrimento suportado com resignação possibilitou. • Distinguir, nas mensagens dos Espíritos, as passagens em que estes vivenciam orgulho, egoísmo e aquelas em que exemplificam humildade, altruísmo. • Constatar que as conquistas intelectuais do Espírito não se perdem, mesmo estando embotadas pela expiação. • Verificar que a posição hierárquica do Espírito independe de suas posses materiais e de sua posição social enquanto encarnado. • Concluir pela necessidade de paciência, coragem, resignação, nos momentos de expiação e de perdas. 	<p>Aula 41 – Marcel, o menino do nº 4/ Um idiota (Charles de Saint-G.)</p> <ul style="list-style-type: none"> – A aprendizagem do sofrimento; – Paciência, coragem e resignação; – A missão de consolar; – A evocação de um Espírito encarnado; – O comprometimento físico e a manutenção das faculdades do Espírito; – Preexistência da alma, anterioridade das causas de sofrimento e pluralidade das existências 	<ul style="list-style-type: none"> – Exposição dialogada. – Estudo dirigido. – Discussões em grupo. 	Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.	2
	<p>Aula 42 – Szymel Slizgol/ Max/ Julienne-Marie</p> <ul style="list-style-type: none"> – A experiência da mendicância; – Necessário e supérfluo; – Crueldade em relação à miséria; – Orgulho, egoísmo; – Superiores e inferiores; – Provas da riqueza e da miséria; – Causas anteriores das aflições; – Paciência, coragem e resignação. 			

O Céu e o Inferno

O Céu e o Inferno

OBJETIVOS	CONTEÚDO	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS	Nº DE AULAS
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar as mensagens de Espíritos que vivenciaram expiações terrestres. • Identificar, nas dificuldades vivenciadas pelos Espíritos, as consequências de equívocos anteriormente cometidos. • Reconhecer, na postura dos Espíritos citados, a aprendizagem que o sofrimento suportado com resignação possibilitou. • Distinguir, nas mensagens dos Espíritos, as passagens em que estes vivenciam orgulho, egoísmo e aquelas em que exemplificam humildade, altruísmo. • Constatar que as conquistas intelectuais do Espírito não se perdem, mesmo estando embotadas pela expiação. • Verificar que a posição hierárquica do Espírito independe de suas posses materiais e de sua posição social enquanto encarnado. • Concluir pela necessidade de paciência, coragem, resignação, nos momentos de expiação e de perdas 	<p>Aula 43 – História de um criado / Adélaïde-Marguerite Gosse</p> <ul style="list-style-type: none"> – A experiência de servir como criados; – O orgulho e o preconceito; – Os superiores e os inferiores; – A bagagem e as conquistas do Espírito; – A humildade; – A real posição hierárquica do Espírito 	<ul style="list-style-type: none"> – Exposição dialogada. – Estudo dirigido. – Discussões em grupo. 	<p>Livro. Cartaz. Quadro de Giz. Folhas xerografadas. Álbum seriado. Data show.</p>	4
	<p>Aula 44 – A Pena de talião (Antônio B.) / Letil / Um sábio ambicioso</p> <ul style="list-style-type: none"> – Causa e efeito; – Causas anteriores das aflições; – A postura dos familiares ante a “perda” e a repercussão para o Espírito; – O que pedir aos bons Espíritos; – Paciência, coragem e resignação. 			
	<p>Aula 45 – Clara Rivier / Anna Bitter</p> <ul style="list-style-type: none"> – A perda de pessoas amadas e as mortes prematuras; – A certeza da vida futura; – A bagagem do Espírito; – A importância do socorro aos sofredores; – A coragem e a perseverança; – Causa e efeito; – Eficácia da prece. 			
	<p>Aula 46 – Françoise Vernhes/ Um espírito cego (Joseph Maitre)</p> <ul style="list-style-type: none"> – A experiência da cegueira; – A atuação do anjo da guarda; – Causa e efeito; – A inteligência, atributo do Espírito, pode estar embotada pela expiação; – Arrependimento, expiação, reparação. 			

O Céu e o Inferno

OBJETIVOS	CONTEÚDO	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS	Nº DE AULAS
UNIDADE XII - AVALIAÇÃO /CONFRATERNIZAÇÃO/ ENCERRAMENTO				
<ul style="list-style-type: none"> • Observar cotidianamente a turma, relativamente ao interesse, à participação, ao esclarecimento de dúvidas e à reformulação de conceitos. • Possibilitar que os participantes se autoavaliem, relativamente ao interesse, à participação, ao esclarecimento de dúvidas e à reformulação de conceitos. • Coletar depoimentos orais e escritos dos participantes, o que permitirá as correções e adaptações necessárias ao replanejamento. • Reconhecer a importância do autoconhecimento para a necessária transformação. 	<p>Aula 47</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação; • Diálogo dirigido; • Discussão e esclarecimento sobre o objetivo da avaliação e de todos os aspectos a serem analisados. 	<ul style="list-style-type: none"> – Exposição dialogada. – Estudo dirigido. – Discussões em grupo. 	<p>Texto– mensagem de André Luiz sobre autoconhecimento e transformação.</p> <p>Questionário aberto e/ou de múltipla escolha enfocando os aspectos a serem analisados.</p>	1
<p>Método Avaliativo: formativo informal (perguntas, respostas, opiniões, sugestões, críticas, comentários e trabalhos em grupo).</p>				

O Céu e o Inferno

VIDA E OBRA DE INÁCIO BITTENCOURT

Nasceu em Portugal em 19 de abril de 1862 e desencarnou no Rio de Janeiro, na madrugada de 18 de fevereiro de 1943.

Apesar de deixar a escola aos 10 anos de idade, devido a dificuldades financeiras, este fato não o impediu de adquirir muitos e variados conhecimentos, pois era um autodidata.

Muito moço, veio para o Brasil, não para enriquecer, mas, em busca de um ideal de vida que intuía encontrar em terras brasileiras.

Chegou à terra irmã sozinho, sem nenhum tipo de ajuda ou amparo. Contava apenas com a seriedade e retidão de seu caráter. Começou a trabalhar em Botafogo, no ano de 1875, alguns dias após sua chegada ao Rio de Janeiro.

Aos 21 anos de idade contraiu grave doença. Desesperançado pela medicina, foi levado à presença de um médium chamado Cordeiro, que residia na Rua da Misericórdia, no Rio de Janeiro. Ficou curado em pouco tempo, graças à ajuda espiritual obtida. Intrigado com a cura rápida, retornou ao médium e lhe fez várias perguntas para compreender como ela tinha ocorrido. Como é que o médium Cordeiro, sem ser médico, sem o ter auscultado, sem o ter apalpado ou mesmo feito qualquer pergunta sobre a sua enfermidade, o teria curado? E, logo, veio a resposta: “Leia o **EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO** e o **LIVRO DOS ESPÍRITOS**. Medite bastante sobre eles e encontrará todas as respostas para a sua indagação”. Este foi o primeiro contato de Inácio Bittencourt com a Doutrina Espírita.

Após o estudo da Doutrina e muita meditação, surgiram, com naturalidade impressionante, as faculdades mediúnicas de cura. Assim, através do estudo e do trabalho mediúnico, tornou-se um grande e ardoroso propagandista da Doutrina Espírita, passando a dar assistência espiritual aos mais necessitados.

Aos 22 anos (no ano de 1885), casou-se e, aos 30, alcançou grande destaque no meio espírita e fora dele.

Poderia ter-se tornado um grande político, se tivesse aceitado candidatar-se a deputado: era apoiado por muitos senadores da Antiga República e certamente se elegeria. Porém, sua humildade fazia com que se voltasse para a caridade, na qual reinava a figura amorosa de Jesus Cristo, por isso sempre se esquivava de todos os movimentos que não tivessem por objetivo principal a ajuda aos necessitados. Abnegado trabalhador espírita, só se alegrava com a alegria de seu semelhante.

INÁCIO BITTENCOURT

Espírita bastante popular na terra carioca, homem de bem e incansável trabalhador na seara cristã, Inácio Bittencourt nasceu em Portugal aos 19 de abril de 1862, desencarnando no Rio de Janeiro na madrugada de 18 de fevereiro de 1943.

Muito moço, imigrou para o Brasil, não com ideais de riqueza, mas em busca de um ideal que a intuição lhe dizia estar na terra irmã.

Só, sem proteção nem amparo, a não ser a seriedade do seu caráter e a retidão do seu espírito, empregou-se em Botafogo, em 1875, dias após a sua chegada ao Rio de Janeiro. Deixando as bancas escolares aos 10 anos, premido pela necessidade, que poderia ter aprendido? Todavia, esse pouco, aliado ao forte desejo de saber e à clarividência da sua razão, o libertou da ignorância. Autodidata, adquiriu muitos e variados conhecimentos.

Aos vinte e um anos, era, com tantos outros rapazes de sua época, um livre-pensador. Contraiu matrimônio aos 22 e nesse mesmo ano – 1885 - ao ler “*O Livro dos Espíritos*”, de Allan Kardec, se fez espírita.

Sua convicção firmou-se pelo estudo e ei-lo transformado em ardoroso propagandista das novas doutrinas, quer pela palavra escrita e falada, quer pela excepcional mediunidade curadora que nele abrolharia pouco tempo depois.

Bem cedo, sua personalidade alcançou grande destaque nos meios espíritas e, mesmo, fora deles.

Fundou a 1º de maio de 1912 e dirigiu o memorável periódico “*Aurora*”, jornal que por muitos anos disseminou a Doutrina Espírita em todas as direções do país.

Sob a sua presidência foi fundado, em 1º de janeiro de 1919, o “Abrigo Teresa de Jesus”, velha casa de caridade até hoje funcionando no Rio de Janeiro, com larga soma de benefícios a crianças desamparadas de ambos os sexos.

O Céu e o Inferno

Colaborou ativamente para a fundação da “União Espírita Suburbana” e do “Círculo Cáritas”. Da “União” chegou a ser presidente por muito tempo, tendo sucedido, em 1919, ao grande espírita Fernandes Figueira, que dirigira os destinos daquela Casa até a sua desencarnação.

Durante dois anos foi vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, onde a sua palavra era sempre ouvida com acatamento.

Presidiu, ainda, o “Centro Humildade e Fé”, onde outrora nasceu a “*Tribuna Espírita*”, órgão que ele dirigiu por algum tempo.

Foi um dos diretores do “Asilo Legião do Bem”, para a velhice desamparada.

Embora pobre e sobrecarregado de numerosa família, não lhe faltava tempo para dedicar-se de corpo e alma ao Espiritismo e ao trabalho da caridade.

Por não possuir instrução acadêmica, escrevia com simplicidade, mas corretamente. Seus artigos eram bem concatenados e solidamente fundamentados.

“*Reformador*”, órgão da Federação Espírita Brasileira, o jornal “*Aurora*” e outros periódicos espíritas contêm vários escritos de Ignácio Bittencourt.

Considerado “apóstolo e santo” pela boca do povo, sobre ele assim disse ilustre médico em sugestiva crônica publicada num vespertino carioca: “Perante a lei foi um contraventor - perante a Humanidade, um benfeitor!”

Referia-se o ilustre médico à mediunidade receitista e curadora de Ignácio Bittencourt, que foi processado algumas vezes por exercício ilegal da Medicina, sempre absolvido, como aconteceu, por exemplo, em 1923, por decisão do Supremo Tribunal Federal, em acórdão de 27 de outubro.

Forte na fé, valoroso na humildade, impretérito na caridade, tal se revelou constantemente este velho companheiro de lides espirituais e amigo muito benquisto.

Dissemos que a sua personalidade alcançara grande destaque e o seu nome enorme projeção nos meios espíritas e fora deles, pelo seu indefesso labor mediúnico, que foi realmente extraordinário e dos mais assinaláveis. Essa, com efeito, a verdade, porquanto, como médium receitista, Ignácio Bittencourt se constituiu um como expoente, entre quantos, em nosso País, não receberam, da misericórdia inesgotável do Pai celestial, o dom de veiculá-la para os sofredores, a fim de os livrar de sofrimentos do corpo e da alma, ou de, pelo menos, proporcionar alívio a esses sofrimentos.

Apreciando em seu justo valor esse dom e em sua legítima significação, consciente da responsabilidade imensa com que lhe onerava o espírito, exerceu-o o saudoso lidador como verdadeiro sacerdócio, disposto a todos os sacrifícios que lhe adviessem da necessidade de dar cumprimento ao dever, que a sua consciência cristã lhe impunha, ante o lema da doutrina a que servia com inteiro devotamento e abnegação – “Sem caridade, não há salvação”.

E as curas, por seu intermédio, se multiplicavam, assumindo não poucas o caráter de assombrosas. Inúmeras vezes, considerado perdido o caso, um apelo a Ignácio Bittencourt era o recurso extremo, e a volta da saúde ao enfermo se verificava, com espanto dos que, desanimados, já descreiam do seu restabelecimento, operando-se, em consequência e em muitíssimas ocasiões, surpreendentes conversões ao Espiritismo. Tornou-se ele, desse modo, um ponto de convergência das vistas de toda gente, quer dos que de certa forma já simpatizavam com a Doutrina dos Espíritos, ou para seus ensinamentos propendiam, quer dos seus adversários e inimigos de todas as espécies. Crescia assim, continuamente, o número dos que se faziam espíritas.

Mas, como era natural, também crescia do mesmo passo, contra o Espiritismo e, em particular, contra o seu destemeroso servidor, a onda de ódios que a ignorância e a maldade geram nas almas dos que se comprazem na treva, por aborrecerem a luz e a verdade donde aquela se irradia. Daí, conseqüentemente, sem falar das atribulações íntimas que lhe assaltavam o coração, as perseguições de que se viu alvo o infatigável trabalhador, os vários processos que lhe moveram por exercício ilegal da Medicina, rematados todos, aliás, graças à bondade Divina, com a sua absolvição, processos e perseguições que ele enfrentou invariavelmente com a serenidade e a humildade do lídimo cristão, que sabe só existir uma justiça reta e perfeita, a pairar soberana, dando a cada um, no momento oportuno, segundo suas obras, infinitamente acima da dos homens, sempre falha, claudicante e incongruente, porque justiça de pecadores cegos.

Entretanto, não foi somente como médium receitista e curador que Ignácio Bittencourt granjeou a notoriedade, a estima e a admiração que lhe cercavam a personalidade, mas igualmente como médium apto a receber do Alto maravilhosa inspiração que, durante larga fase do seu ministério mediúnico, se manifestou notória e admirável, sempre que ele assomava à tribuna doutrinária, conforme de contínuo sucedia na Federação, a cujas sessões públicas de estudo comparecia assíduo, até pouco antes de se lhe tornar difícil locomover-se. Era então de causar pasmo, e pasmo geral, ouvi-lo, a ele, que não lograra dispor de ampla cultura intelectual, discorrer de maneira fluente, até com eloquência muitas vezes, sobre o ponto em estudo, proferindo

O Céu e o Inferno

discursos ricos de belas imagens e de conceitos profundos, que seriam de impressionar e abalar os ouvintes, mesmo quando enunciados por mentalidades de vasta erudição científica e filosófica.

Amigo da Federação, que entrou a frequentar a marcada assiduidade, quando, contando já essa instituição alguns anos de existência, nela atuava, como seu presidente, o apóstolo sem igual, Bezerra de Menezes; partilhando de muitas das vicissitudes e provas a que se tem visto sujeita a Casa de Ismael, que, todavia, não teve a dita de contá-lo entre os seus fundadores, conservou-se-lhe sempre ligado pelos laços de uma afeição, que ela sobreestimava vivamente, jamais deixando de o arrolar entre os obreiros de mais vulto e de maior devotamento que há contado entre nós a sementeira evangélica, a seara do bem e da verdade, que é a de Nosso Senhor Jesus Cristo; em suma, entre aqueles que mais abnegadamente têm trabalhado pelo ideal cristão, cheios do espírito do Cristianismo do Cristo, do qual só se enriquecem as almas dos que se fazem, qual ele se fez, seguidores do Evangelho em espírito e verdade.

Extraído do Livro: *Grandes Espíritos do Brasil*, de Zeus Wantuil.